



Febrero 2019 - ISSN: 1989-4155

EDUCAÇÃO EAD NO BRASIL: UMA REALIDADE MULTIFACETADA.

Odilon Leston Júnior¹

Mônica dos Santos Santos²

Peterson Lima Schimulfening³

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Odilon Leston Júnior, Mônica dos Santos Santos y Peterson Lima Schimulfening (2019): "Educação EAD no Brasil: uma realidade multifacetada", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (febrero 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/02/educacao-ead-brasil.html>

RESUMO

Este artigo pretende caracterizar o cotidiano educacional no país, demonstrando os avanços no sistema educacional à distância, nos quais vamos verificar como esse processo pode alcançar localidades distintas com suas dificuldades, o que ocorre sistematicamente no sistema de ensino. Logo, demonstrar a situação do ensino à distância EAD se faz necessário para compreendermos essa nova realidade no ensino brasileiro para que possamos evoluir na discussão com intuito de expandir as possibilidades do tema.

Palavras-chave: Educação, Ensino à distância, Brasil.

ABSTRACT

This article intends to characterize the educational daily life in Brazil, demonstrating the advances in the educational distance system, in which we will verify how this process can reach different locations with its difficulties, which occurs systematically in the education system. Therefore, demonstrate the situation of distance learning EAD is very important for us to understand this new reality in Brazilian education so that we can evolve this discussion in order to expand the possibilities of the subject.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.

² Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER.

³ Mestre em linguística pela Universidade Federal de Pelotas.

Keywords: Education; Distance Learning; Brazil.

INTRODUÇÃO

O primeiro aspecto a ser abordado é a modificação global que aconteceu nas décadas de 1980 e 1990⁴ com o advento dos primeiros computadores e a realidade da internet naquele período que, até então, era de uma rede lenta se comparada com a de hoje.

Além de todas as modificações e avanços que ocorreram nos últimos trinta anos, é de suma importância, abordar o acesso aos produtos eletrônicos à maioria da população, visto que, na década de 1990, existia um computador para cada 50 mil habitantes no Brasil. Além disso, o preço em dólar desse produto reduziu consideravelmente, computadores que custavam no mínimo \$ 4 mil dólares, hoje são facilmente encontrados por \$ 300 dólares. Relevante destacar a diminuição no preço deste produto no Brasil e o acesso à internet como fatores substanciais para expansão da banda larga, bem como a sua existência:

No Brasil, o acesso à Internet começa em 1990, pela Rede Nacional de Pesquisas (RNP), que liga as principais instituições de ensino e pesquisa do país. Em julho de 1995, quando acaba o monopólio da Embratel como provedor único, surgem diversas empresas privadas que disputam esse novo mercado. Atualmente existem cerca de 500 provedores no país. A provedora Brasil Online, criada pelo Grupo Abril em julho de 1996, associa-se em setembro do mesmo ano à Universo Online, provedora do Grupo Folha da Manhã. Em 1996, cerca de 300 mil brasileiros estão conectados à Internet (60% em São Paulo, 15% no Rio de Janeiro e o restante nas outras cidades) [...] (GADELHA, 2012, P.5)

Na atualidade o acesso aos computadores se tornou acessível à grande parte da população. Contudo, a propagação das notícias e ideias presentes na rede necessita ser elaborada e verificada quanto a sua autenticidade, pois o livre acesso à exposição de conteúdos nem sempre o faz verídico.

Analisando a situação da tecnologia no Brasil, apesar de sua expansão, é notável que este país não detém as principais empresas de tecnologia, importando estes produtos com alta taxa de impostos pelo governo brasileiro de produtos fabricados em outras nações localizadas nos Estados Unidos da América, no continente europeu e asiático.

⁴ Naquele período eram necessários 10 disquetes para organizar e compactar uma música. O *pentium* 120 MHz lançado no Brasil, em 1995, equivale ao espaço de um DVD de 4 Giga.

Nessa propagação de notícias e conteúdos encontrados na internet -os quais inundam os pensamentos de quem as consome, produzindo opiniões, há de se entender o papel do educador enquanto mediador destes conhecimentos/informações, ao ponto em que nem sempre o exposto por tais meios oportuniza um aprendizado enriquecedor e capaz de promover um conhecimento científico com exatidão de fatos.

Na área educacional a utilização dos computadores facilitou no desenvolvimento das pesquisas, pois facilita localizar as fontes e conseguir possuir demais informações sobre o material necessário ao pesquisador, sendo que em alguns casos o material pode ser enviado pela internet, diminuindo custos financeiros e de tempo com viagens. Conforme Antônio Joaquim Severino, podemos elencar que:

A internet é um conjunto de redes de computadores interligados no mundo inteiro, permitindo o acesso dos interessados a milhares de informações que estão armazenadas em seus Web Sites. Permite a esses interessados navegar por essa malha de computadores, podendo consultar e colher elementos informativos, de toda ordem, aí disponíveis. Permite ainda aos pesquisados de todo o planeta trocar mensagens e informações, com rapidez estonteante, eliminando assim barreiras de tempo e de espaço. (SEVERINO, 2007, p.137)

Informações de trabalhos e publicações de pesquisas acadêmicas estão propagadas em âmbito mundial, com o advento da internet, diminuindo distâncias de tempo e espaço para estudarmos e acessarmos novas produções universitárias.

Apesar das pesquisas vinculadas no âmbito de graduação e pós-graduação ser amplamente difundido. O ensino à distância ainda possui entraves e dificuldades para a sua implementação como será descrito neste artigo.

O presente trabalho demonstrará determinadas políticas educacionais no Brasil que influenciam na educação à distância além de discutir como podemos avançar neste tipo de atividade educacional. Assim, poderemos refletir a pluralidade de fatores que interferem no processo da aprendizagem EAD, bem como a sua organização e a situação no cenário nacional.

SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Os primeiros cursos no Brasil à distância ocorriam por correspondência num período em que os correios eram um dos principais meios de comunicação em nosso país. Alguns

cursos datados em meados na primeira metade do século XX no Brasil, tiveram considerável avanço na década de 1970 aplicando cursos técnicos.

A legislação sobre o ensino a distância foi exposta na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional em 1996, sendo a conjuntura socioeconômica e a educação digital à distância na República Federativa do Brasil, explicitada no 80ª da LDB.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996, p.7)

O pensamento crítico inicial sobre os cursos à distância tem em vista uma diminuição do número de profissionais da educação o que a tornaria sem qualidade e, principalmente, uma redução dos custos financeiros das instituições privadas, as maiores interessadas nesse processo.

Analisando que o número de salas ofertadas para os alunos, seriam ocupadas somente um dia na semana somando-se a esta possibilidade dos cursos EaD terem apenas 20% de suas atividades na modalidade presencial, tais fatores auxiliariam na redução dos custos com infraestrutura das instituições. Dessa forma, uma sala de aula que seria utilizada durante toda a semana pela mesma turma, pode ser ocupada de segunda a sábado por seis turmas diferentes.

Realizando uma conta básica em que no ensino médio a média de discentes por turma é em torno de 40 alunos podem ser atendidos nesta sala de aula em torno de 240 alunos. Ao considerarmos que podem ser três turnos este número atinge o total de 720 discentes.

Nas universidades com sala de aula ainda maiores o número se torna espantoso algumas universidades particulares atendem até 120 alunos em sala de aula. O que pode significar 600 alunos utilizando o mesmo espaço. Utilizando este espaço nos três turnos são 1800 alunos utilizando a mesma sala de aula.

A conta realizada acima facilita no entendimento de custos sobre o ensino médio e superior atuando para compreendermos como o espaço físico é reduzido com as turmas EAD.

Os alunos que procuram os cursos EAD, têm como perfil profissional serem trabalhadores que geralmente não tem horário fixo para estudar todos os dias, logo esta modalidade a distância se torna atrativa para este público. Considerando que não são todas as cidades que possuem instituições de ensino superior, a modalidade EAD possibilita que alunos das cidades sem estas instituições se organizem para irem até o polo presencial em um turno específico, apenas um dia na semana. Isso, portanto, acarreta em uma diminuição de custos com deslocamentos e reduz o cansaço dos discentes nas viagens até as instituições de ensino.

Embora as vantagens para os alunos e gestores de ensino de instituições superiores sejam evidentes devemos considerar a situação dos professores. Os docentes EAD passaram a atender até 6 vezes mais alunos com mesma carga horária. A carga de trabalho de um profissional do ensino superior que possui, por exemplo, 100 alunos, aumenta na educação a distância, para algo em torno de 600 discentes. No entanto, o período se mantém o mesmo visto que, sua atividade laboral, juntamente com o trabalho extra classe de preparação de aula, verificação de chamadas, elaboração de provas e trabalhos e tempo para corrigir este material demande muito mais tempo, mesmo que sejam aplicadas apenas questões de múltipla escolha o que não auxilia no desenvolvimento da escrita e principalmente o senso crítico do aluno.

Logo estes números podem gerar um axioma de possibilidades que tangem tanto o menor custo, quanto refletir sobre a qualidade do ensino e a sobrecarga de trabalho do profissional da educação. O qual muito provavelmente não obterá nenhuma vantagem tanto financeira quanto laboral em sua atividade profissional e principalmente colocando em xeque as atividades do ensino, a pesquisa e a extensão que deveriam ser fundamentais na vida de uma instituição.

Os dados da educação brasileira não são satisfatórios, até mesmo em índices básicos, conforme informação do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). O Brasil possui uma taxa de analfabetismo no ano de 2017 estipulada em 7% na população acima de 15 anos

de idade. Não alcançando a meta estipulada para o ano de 2015 do Plano Nacional de educação que deveria ser inferior a 6,5%. Isto significa que “em números absolutos, a taxa representa 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. [...]” (IBGE, 2018, p.1). Notadamente o Brasil não está alcançando metas básicas como o menor índice de analfabetismo. Sendo que neste estudo não estão considerados os dados dos analfabetos funcionais que já possuem níveis de escolaridade ratificados pelas instituições de ensino, todavia não conseguem compreender a língua portuguesa.

O ENSINO A DISTÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM OS ALUNOS

O papel do homem na sociedade é desenvolvido a partir da sua consciência como indivíduo. Desde os primórdios das civilizações o homem busca o convívio com seus pares a fim de facilitar a sua sobrevivência e, tal processo, é construído com o auxílio da cultura.

A educação tem um importante papel nesse processo de desenvolvimento cultural, pois é a partir dela que os indivíduos estabelecem relações, constroem e registram o conhecimento que será absorvido por gerações futuras.

Segundo Tomasello (2003), o organismo em desenvolvimento adquire individualmente informação não só de seu meio físico, mas também de seu meio social – ou de aspectos de seu meio físico que foram modificados de maneira significativa por seus co-específicos.

Levando em conta a necessidade social e cultural, devemos analisar alguns aspectos recorrentes em ambientes de ensino à distância. As particularidades e dificuldades de aprendizagem presentes em um ambiente tão heterogêneo quanto este, tornam-se ainda mais evidentes quando temos uma grande parcela de trabalhadores, os quais estão retornando ao nicho educacional após um longo tempo afastados por diferentes motivos.

As relações sociais representam cognitivamente as individualidades de cada ser, porém essas individualidades são construídas a partir destas mesmas relações. A educação tem um importante papel nesse processo de interação entre indivíduos e, conseqüentemente, o desenvolvimento cultural, pois é a partir dela que as pessoas estabelecem relações, constroem e registram o conhecimento que será entregue para as gerações futuras.

Observando-se que os alunos oriundos de vários locais e com diversidades culturais e cognitivas consideráveis buscam o retorno aos estudos, pensamos nas dificuldades psicológicas e físicas para uma reaquisição da identidade discente após esse longo tempo em que permaneceram afastados do meio educacional.

Um aspecto importante o qual devemos destacar é a experiência e superação que muitas dessas pessoas trazem ao decidirem retornar aos estudos. Esta tarefa se torna facilitada pela educação à distância, pois muitos não poderiam frequentar uma escola presencial. Porém, mesmo com tais fatores conspirando a favor deste público discente, o papel da instituição educadora e do professor é de suma importância no acompanhamento desse aluno em seu percurso formador.

Ninguém ensina o que não sabe. Mas também ninguém, numa perspectiva democrática, deveria ensinar o que sabe sem, de um lado, saber o que já sabem e em que nível sabem aqueles e aquelas a quem vai ensinar o que sabe. De outro, sem respeitar esse saber, parte do qual se acha implícito na leitura do mundo dos que vão aprender o que quem vai ensinar sabe. (FREIRE, 1992, p.67).

Assim, o professor deve estar atento as principais dúvidas e preocupações dos discentes, pois eles não estão plenamente habituados com as ferramentas digitais colocadas a sua disposição, tornando imprescindível o papel do educador como orientador e facilitador neste processo.

Apesar da diminuição dos custos tanto para o nível do ensino superior quanto para o ensino básico. Surgem dúvidas em relação ao desenvolvimento da capacidade do aluno em desenvolver aspectos básicos na escrita. Restando dúvidas sobre o aprendizado dos alunos, como será possível um aluno conseguir realizar uma redação sendo que não desenvolveu a escrita.

Logo implementar o ensino a distância para no ensino médio torna-se uma tarefa de difícil compreensão, mas que já está exposta e em funcionamento na educação brasileira. Decreto número 9057/2017. Sendo difícil imaginar uma boa nota em sua redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se não desenvolveu a escrita durante o período deste ensino da educação básica.

Outros projetos para diminuir o custo na educação brasileira, visa regulamentar para as crianças do Brasil o ensino a distância no ensino fundamental. Num período de desenvolvimento motor e de sociabilidade.

A impessoalidade entre aluno e professor pode gerar dificuldades no aprendizado pela distância e a falta de empatia entre docentes e educandos. Esta situação poderia ser amenizada com um breve relato sobre a trajetória carreira e um breve memorial sobre a sua vida. Essa aproximação alunos e professores poderia iniciar uma empatia no ensino e aprendizagem dos alunos.

O HIBRIDISMO ENTRE O VIRTUAL E O REAL

Segundo o Historiador Peter Burke existem os “artefatos híbridos” (BURKE, 2006, p. 27-28) no qual se nota inovações e não pura e simplesmente imitações. Ao analisarmos os avanços na tecnologia envolvendo os computadores, no final do século XX, podemos destacar este equipamento como artefato híbrido no qual uma mercadoria engloba e desenvolve diferentes tecnologias causando efeitos na sociedade.

Neste texto ao considerarmos os computadores como um objeto que causou múltiplos efeitos na sociedade contemporânea, podemos elencar uma de suas modificações no âmbito educacional com a criação de cursos *online* nos níveis da educação básica e superior.

Como o mundo real e o virtual se confundem? Qual a relação entre a educação presencial e a virtual? Como o aluno deve se adaptar a este novo momento da educação? Os perigos do mundo virtual – diversão ou estudo?

Estimativas feitas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) apontam que há, no Brasil, cerca de 20 milhões de conexões máquina-máquina. A previsão é que o número salte para 42 milhões em 2020. No mundo todo, até 2025, o total de objetos conectados deve ficar entre 100 milhões e 200 milhões, de acordo com a consultoria Teleco. (BRASIL, 2017, P.1)

Há de se compreender o contexto digital ao qual o público EJA/EAD está inserido: em sua grande maioria, não comungam de um letramento digital, apresentando pouca afinidade com as tecnologias.

As plataformas virtuais, por mais diversificadas e postuladas por inúmeros artefatos pedagógicos, não são capazes de promover o processo de abstração do “lápiz-papel” utilizado no primórdio de suas vidas escolares.

Entende-se que o ato “aprender”, o processo de ensino-aprendizagem, advém de um misto mediativo entre docente e aluno, onde o segundo é protagonista de seu aprendizado; mas como aprender em um ambiente de aprendizagem ao qual não está familiarizado? Não seria o uso da plataforma um agravante para a não conclusão dos estudos?

Considerando o contexto de retorno ao ambiente escolar somado à pouca intimidade com as tecnologias – observando o público usuário dos cursos EJA/EAD – não se faz difícil compreender os altos níveis de evasão presentes mesmo em uma modalidade à distância: o aluno, para além de romper com seus atenuantes pessoais no que tangem o regresso ao ambiente escolar ao qual, por algum motivo, precisou desvincular-se, ainda precisa despir-se do ideal de sala de aula clássico, provido de materiais didáticos “físicos” (livros, cadernos e canetas) para desmistificar o uso das tecnologias e, a partir daí, redescobrir uma nova forma de aprender.

Este percurso, de compreensão e apropriação do uso das tecnologias, até o uso das mesmas em prol do aprender, vem associado a um contexto de rotina laboral, desgaste físico e emocional, o que faz com que nem sempre se obtenha êxito no mesmo, dando margem à evasão do aluno. Vale destacar que a internet é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de pesquisas conforme Nicholas Burbules:

A internet tem efeitos facilitadores e inibitórios sobre a formação de comunidades dentro de si mesma. Por um lado, a internet tornou-se um meio em que o trabalho conjunto ocorre e onde as pessoas podem criar redes para distribuir conhecimentos. Esta questão é crucial porque significa enxergar a internet como mais do que um depósito ou um meio de disseminação de ‘informações’ (sua caracterização usual) e mais do que um simples meio de comunicação. Ela também é um ambiente que instancia o trabalho conjunto, em que os participantes podem se compor na forma de grupos de trabalho e onde a identidade de um grupo de trabalho como grupo é mantida. [...] (BURBULES, 2004, p.216-217)

Sendo assim, existem fatores para além do processo de ensino-aprendizagem, que por si já é bastante minucioso quando se trata de uma retomada à jornada escolar, e que são agravantes dentro do montante de fatores a se considerar para a conclusão dos estudos. Se por um lado o EJA/EAD oportuniza um caminho de retomada e conclusão dos estudos, por outro, por falta de letramento digital, acaba por excluir novamente este aluno do ambiente escolar.

Há de se pensar aí o quanto o mundo virtual e real já comungam do mesmo universo dos seres, e o quão o aluno educação de jovens e adultos na modalidade do ensino à distância EJA/EAD está apropriado do ambiente virtual, no intuito de que este venha a ser um recuso válido para seu processo de ensino-aprendizagem, e não um limitador.

Desta forma este hibridismo possibilita a coadunação de novas pesquisas via internet, todavia considerando importantes aspectos reais e vitais da sociedade cosmopolita. Principalmente na propagação e divulgação de pesquisas e artigos acadêmicos que auxiliam

no desenvolvimento intelectual dos estudantes e demais pesquisadores dos mais variados campos científicos que propagam o conhecimento pela rede de computadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação à distância no Brasil, apesar da sua evidente evolução, ainda não tem a credibilidade necessária para concorrer, por exemplo, com o ensino presencial. Observamos que os próprios agentes educacionais envolvidos nesse processo, muitas vezes, não consolidam essa forma de educação. Isso ocorre a partir do desconhecimento de mecanismos que envolvem os processos de administração do ensino à distância e de práticas educacionais eficazes na relação professor/ aluno.

Entretanto, muitas experiências educacionais têm se apresentado promissoras a partir da viabilidade e facilidade ao acesso a essas plataformas. Assim, professores e gestores devem sensibilizar os alunos e estimular o seu crescimento, aproveitando suas experiências visando à transformação educacional, profissional e social desse público. Logo, devemos compreender que adolescentes e adultos retornam à escola motivados pela possibilidade de conseguir uma melhora no aspecto profissional e, conseqüentemente, uma elevação da sua autoestima.

Devemos considerar que o EAD emerge da necessidade de atingir as populações com dificuldades de acesso aos meios tradicionais de educação. Os motivos que afastam as pessoas da escola regular são de um modo geral, as grandes distâncias em relação aos locais educacionais, a idade avançada, a falta de tempo adequado e a concorrência com o trabalho, isto é, a pessoa ter que escolher entre estudar ou trabalhar.

Na educação à distância, o aluno tem a flexibilidade do horário e do conteúdo, podendo, assim, estabelecer objetivos com o auxílio do professor que, por sua vez, passa a ser um orientador no processo de aprendizagem. Logo, o educando tem a oportunidade de participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

O acúmulo de trabalho dos profissionais da educação, concomitantemente com a baixa remuneração prejudicam a qualidade de vida dos profissionais, conseqüentemente diminuindo a qualidade dos cursos ofertados. Todavia as grandes empresas desta modalidade, parecem não estarem preocupadas, pois desta forma, aumentam seus lucros vertiginosamente gerando satisfação garantida aos principais acionistas destas corporações de ensino.

Dessa forma, devemos evoluir nos aspectos técnicos e educacionais para que possamos consolidar o EAD dentro do universo educacional brasileiro aumentando investimentos e salário para os profissionais quanto na infraestrutura e geração de programas dos computadores para evoluir este sistema de ensino.

As modificações tecnológicas alteraram vertiginosamente a formatação da sociedade contemporânea, incluindo a esfera educacional com equipamentos acessíveis para profissionais da área educacional e seus alunos.

Ao verificarmos a modernização digital torna-se latente os novos rumos do ensino. O artigo não pretende esgotar a temática envolvendo as práticas educacionais e as novas tecnologias as quais influenciam o ambiente escolar na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES, 1996. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Internet das Coisas antecipa o futuro e país já tem 20 milhões de conexões entre máquinas. Disponível em:

http://www.mcti.gov.br/noticia//asset_publisher/epbV0pr6eIS0/content/internet-das-coisas-antecipa-o-futuro-e-pais-ja-tem-20-milhoes-de-conexoes-entre-maquinas.jsessionid=48D903169D6F13D050A16373E0E64E57.columba

acessado em: 13 Fev, 2017.

BOURDIEU, Pierre. A Miséria do Mundo. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BURBULES, Nicholas. A internet constitui uma comunidade educacional global? In: BURBULES, Nicholas; TORRES, Carlos Alberto. Globalização e educação: perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

FERNANDES, Euclécio Alves. A EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO IMPACTADA PELA TECNOLOGIA. Ideias & Inovação | Aracaju | V. 3 | N.2 | p. 93-102 |Setembro 2016.

GADELHA, Julia. A evolução dos computadores. Disponível em: <<http://www2.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html>>. Acesso em: 16 Fev. 2017.

IBGE. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015.html> acessado em: 25/08/2018.

LOWY, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 20ªed. São Paulo: Cortez, 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 3.ed. 2ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi & LUCA, Tânia Regina de. O Historiador e suas fontes. 1.ed. 4.reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. rev.atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Liliam. 5 Novos paradigmas Educacionais em Tempos de WEB 2.0 acessado em: <http://www.educacao-a-distancia.com/paradigmas-educacionais-em-tempos-de-web-2.0> acessado em: 10 Fev, 2017.

TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZANTEN, Agnès van. Dicionário de Educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.